

ATUALIDADE DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM

RAIMUNDA COSTA CRUZ

FACED-UFC. E-mail: raimunda.costacs@hotmail.com

MARIA CLEIDIANE BARBOSA DA SILVA

FACED-UFC. E-mail: dianinhageneral@yahoo.com.br

RUI MARTINHO RODRIGUES

FACED-UFC. E-mail: rui.martinho@tera.com.br

Introdução

É propósito do presente trabalho apresentar uma reflexão sobre as contribuições da sociologia para a educação, com recorte para a atualidade do conceito de educação legitimado nos pressupostos sociológico de Émile Durkheim. Para tanto, nos reportaremos do conceito de educação para, só então, afirmamos em que medida tal conceito nos dá subsídio para compreendermos a educação vigente.

Para facilitar a compreensão do ideário educacional de Durkheim, este artigo está estruturado da seguinte forma: apresentaremos inicialmente uma abordagem biográfica sobre o referido teórico, posteriormente discorreremos sobre o conceito de educação defendido pelo autor, no livro “Educação e Sociologia” e por último apresentaremos questionamentos acerca da atualidade desse conceito.

Durkheim afirma que não temos uma educação homogênea, mas uma educação que varia no tempo e no espaço, cuja intencionalidade se fixa em uma base comum que é formar um ideal de homem. Partindo dessa ideia, é relevante a discussão deste trabalho para percebermos em que medida podemos encontrar respostas para os questionamentos acerca do papel da educação na atualidade.

Situando o Teórico

Tendo em vista que todo pensador sofre significativas influências de seu tempo, nos remeteremos a alguns dados biográficos

de Émile Durkheim (1858-1917) para melhor compreendermos seus escritos.

Émile Durkheim nasceu no ano de 1858 em Epinal, na França e faleceu em Paris em 1917. Discípulo de “Kant e Augusto Comte”¹ busca consolidar a Sociologia enquanto ciência, escrevendo importantes obras podendo citar: “A Divisão do Trabalho Social”, “O Suicídio”, “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, “Educação e Sociologia”, “Educação Moral”, entre tantas outras, foram fundamentais para a construção de uma teoria conceitual voltada para vida social pautada nos consensos e respeito as normas. que tratam de uma ciência que investiga a sociedade, contendo suas regras e métodos de pesquisa. Sociólogo francês viveu na Europa em um período de guerras e em uma sociedade em vias de modernização. Sua produção teórica reflete as tensões entre valores e instituições.

Paul Fauconnet (2011) enfatiza que a carreira profissional de Durkheim tem início lecionando Pedagogia e Sociologia simultaneamente, na faculdade de Letras de Bordeaux de 1887 a 1902. Seus alunos eram em sua maioria membros do ensino primário. Posteriormente, em 1902 entra na Sorbonne para ocupar a vaga de Ferdinand Buisson, na cátedra de Ciência da Educação, a qual ocupa definitivamente em 1906 (FAUCONNET, 2011, p. 15). É por intermédio da cadeira de Educação que Durkheim insere aos poucos o ensino de Sociologia como disciplina acadêmica na França.

Em poucas palavras Durkheim demonstra domínio crítico quanto à educação de sua época e olhar direcionado à temáticas de cunho social, ultrapassa as marcas temporais, visto que suas ideias podem ser evidenciadas na sociedade atual. O mergulho nas obras do teórico proporciona ao leitor inspiração para melhor entender a sociedade em que vivemos.

O autor foi um crítico de seu tempo, este é o primeiro esclarecimento necessário que se faz àqueles que no século XXI procu-

¹ LUCENA, C. A. **O pensamento educacional de Émile Durkheim**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. 40, p. 295-305, dez. 2010.

ram compreender a influência e o significado da sua teoria no campo da educação. Seus escritos foram notáveis para a consolidação da sociologia enquanto ciência. Seu ideário transpôs as delimitações geográficas e temporais, influenciando gerações de políticos e estudiosos. Clássico da sociologia com significativas produções no campo da educação francesa.

No livro intitulado “Educação e Sociologia” Durkheim afirma que a influência das coisas sobre os homens é diversa daquela que provém dos próprios homens; e a ação dos membros de uma geração sobre os outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e os adolescentes. É essa relação que Durkheim denomina como Educação.

Do Conceito de Educação

Faz-se necessário esclarecer que falaremos de educação sob o ponto de vista conceitual e teórico, considerando o conceito defendido por Durkheim. A palavra educação é constantemente empregue num sentido abrangente para designar o conjunto de influências no que diz respeito à relação entre sujeitos e sujeito e natureza. Seguindo esse raciocínio, Durkheim propõe uma concepção de educação que se dá pelas vias dos valores morais. Segundo o autor educação é:

[...] a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio a qual se destina particularmente. (DURKHEIM, 2007, p.52)

Partindo dessa premissa pode-se pensar que o propósito da educação defendida pelo teórico está interligado ao social (função social e cultural)l. Sendo a família a primeira instituição educativa, cuja educação é pautada em valores morais; já a escola, tem a fun-

ção de dar continuidade a essa primeira educação ampliando para as dimensões sociais. LUCENA (2010) nos afirma ainda que:

A educação é em essência, um fenômeno social que consiste em socializar os indivíduos. Educar uma criança é prepará-la (ou forçá-la) a participar de uma ou de várias comunidades. A educação é um processo social, e cada sociedade tem as instituições pedagógicas que lhe convém. Todo o passado da humanidade contribui para estabelecer o conjunto de princípios que dirigem a educação do presente.

(...)

Durkheim afirma ainda que para definir a educação será preciso considerar os sistemas educativos que existem, ou tenham existido, compará-los e aprender deles os caracteres comuns. (...) Toda e qualquer educação, seja a dos ricos ou a dos pobres, tem objetivo de fixar ideias nas cabeças dos educandos. Resulta destes fatos que cada sociedade faz do homem certo ideal, tanto do ponto de vista intelectual, quando do físico e moral, um ideal que de certo ponto é o mesmo para todos os homens. Esse ideal, ao mesmo tempo uno e diverso, é que constitui a parte básica da educação. (LUCENA, 2010, p.302)

Na concepção de GOMES (2009) educar as jovens gerações significa integrá-las na sociedade através da transmissão de um patrimônio cultural. O trabalho das gerações mais velhas, interessadas na preservação da sociedade, consiste em realizar a adaptação da nova geração à sociedade existente.

É importante destacar que a conceituação de educação defendida por Durkheim não deve ser compreendida de forma isolada de outros conceitos. A exemplo do conceito de moralidade, tão defendido pelo teórico. Para Durkheim o professor do ensino primário tem o papel de iniciar na vida escolar da criança a educação moral laica. Vale ressaltar que Durkheim defende o ensino de uma moral laica na educação primária, que se livre da moral religiosa. Em suas palavras “trata-se de saber como é possível ensinar a moral laica

sem se apoiar em nenhuma espécie de religião revelada, tampouco em qualquer teologia racional” (DURKHEIM, 2007, p.72).²

Defender esse ponto de vista não nos parece fácil, visto que, ao direcionarmos o olhar para a história das civilizações iremos perceber que a religião e a moralidade sempre estiveram unidas.

Paul Fauconnet (2011) afirma:

A educação moral tem, sem dúvida, o papel de iniciar a criança nos diferentes deveres, suscitar nela, as virtudes particulares, tomadas uma a uma. Mas tem também o papel de desenvolver nela a aptidão geral para a moralidade, as disposições fundamentais que estão na raiz da vida moral, constituir nela o agente moral, portanto para as iniciativas que são condições do progresso. (FAUCONNET, 2011, p. 28).

Corroboramos com o pensamento de FAUCONNET (2011), visto que a educação moral não consiste apenas em deveres e aproveitar o que é positivo de cada sujeito, na verdade a educação moral também tem o papel de desenvolver no sujeito a aptidão para a moralidade. Nessa perspectiva, Durkheim afirma que a educação é essencial para a própria existência do homem, sendo esta, responsável pela definição de sua organização “moral”,³ política e religiosa.

A moralidade defendida por Durkheim é constituída por três elementos fundamentais. São eles: “espírito de disciplina”, “espírito de abnegação” e “espírito de autonomia”, ambos devem ser compreendidos a partir de uma concepção individual e coletiva de sujeito.

² Sobre a separação entre Religião e Moralidade, a posição de Durkheim é a mesma de Comte, que por sua vez, é herdeiro do Iluminismo. Esta ideia de secularização da cultura e da sociedade é iluminista. Pareceu, até poucos anos vitoriosa. Mas as últimas três décadas revelaram a “revanche do sagrado” e o fracasso da secularização, expresso na autonomia.

³ Moral (...) é tudo o que é fonte de solidariedade, tudo o que força o indivíduo a contar com seu próximo, a regular seus movimentos com base em outra coisa que não os impulsos de seu egoísmo, e a moralidade é tanto mais sólida quanto mais numerosos e fortes são estes laicos. (DURKHEIM, citado por QUINTANEIRO, 2002, p. 88).

Nessa mesma linha de pensamento ele nos diz que somos seres constituídos por características individuais e coletivas; individuais porque se refere a características que apenas tem a ver conosco e com os acontecimentos da nossa vida pessoal; coletiva porque vivemos em um sistema social, na qual tem-se que reconhecer crenças religiosas, práticas morais e opiniões coletivas de qualquer gênero. É essa conexão entre o ser individual e o ser coletivo que forma o ser social. Sendo assim, a interpretação do legado educacional de Durkheim nos faz compreender que a função da educação consiste em “reproduzir” a moral da sociedade.

Durkheim preza por uma educação universal e ideal que seja válida para todos os homens indistintamente. Mas na verdade ao estudarmos a educação sob o ponto de vista histórico iremos concluir que ela sempre variou. Desse modo, cada sociedade, considerando-a num momento determinado do seu desenvolvimento tem um sistema de educação que se impõe ao sujeito. A educação varia conforme a cultura, meio e tempo, e nos dias atuais a educação continua a variar, ou seja, não existe educação homogênea igualitária.

A atualidade de Durkheim

Falar sobre a atualidade do pensamento durkheimiano consiste em uma tarefa difícil, porém com seu cunho de importância. Iniciaremos afirmando ser a educação um fato social, e este pode ser verificado como sendo uma interpretação teórica aceita de vivenciada atualmente. Enquanto fato social ela se apresenta como uma realidade exterior aos indivíduos jovens e que habita a realidade dos indivíduos mais velhos, sua coercitividade é visível, sentida por alguns e naturalizada pela maioria. Para LUCENA, (2010):

A característica do fato social é que ele exerce uma coerção sobre os indivíduos. Os fatos sociais são coisas, e as coisas são tudo o que nos é dado, tudo o que se oferece à observação. O fato social é toda a maneira de fazer, suscetível de

exercer uma coerção externa sobre o indivíduo.(LUCENA, 2010, p.301)

Acreditamos ainda que o tipo de educação disponibilizado na maioria das escolas brasileira, sendo esta de caráter conteudista e direcionado para o mercado de trabalho muitas vezes especializado, são resultados de uma coesão social, uma lógica/força social que movi uma multidão na busca por objetivos comuns. Porém, o que Durkheim nos diria sobre essa educação? Acreditamos que ele enfatizaria a pouca ou ausências da promoção de uma educação moral. Vejamos o argumento de FILLUOX (2010) sobre isto:

Uma leitura atual dos textos de Durkheim remete, com toda a evidência, a interrogações surgidas no presente, particularmente as que se referem à educação moral. Sem dúvida, a confiança de Durkheim no desenvolvimento inelutável dos valores humanistas nas sociedades modernas pode, hoje, nos deixar perplexos, pois estamos confrontados a conflitos nos quais os direitos humanos são desacatados, porém, o próprio fato de que Durkheim formulou – implicitamente – o princípio de uma educação para os direitos humanos dá a seu pensamento uma atualidade incontestável. (FILLUOX, 2010. P.37)

Diante de uma sociedade onde a divisão social do trabalho favorece significativamente para a individualização, o teórico em questão considera a educação como uma forma de tonar o funcionamento social mais homogêneo, onde as crianças são ensinadas a viverem em sociedade, transformando seres individuais (egoístas) em seres sociais. Esta educação não aconteceria com o objetivo de reprimi-lo ou puni-lo e sim de contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento humano, pois a humanidade do *Homo Sapiens* está na sua socialização e desenvolvimento de potencialidades inteligentes.

Na reflexão feita por FILLUOX (2010), sobre a sociedade atual e a concepção durkheimiana nos demonstra que:

O fato de que a sociedade moderna funda-se sobre uma industrialização e uma divisão crescentes das tarefas traz como consequência uma diferenciação cada vez maior dos papéis sociais, a especialização das funções sociais e, no fim, um risco de ruptura da “solidariedade social”. Esse risco deve ser contrabalançado, diz Durkheim, pelo desenvolvimento dos valores supremos, os que dizem respeito à legitimação dos direitos, à responsabilidade e à vocação dos atores sociais. (FILOUX, 2010, p.19-20)

Para o autor o professor em conjunto com espaço escolar possui significativa contribuição na formação de cidadãos capazes de viverem em harmonia social. A Sociologia é de fundamental importância no processo educativo, pois possibilita um leque de ideias que enriquece e dar significado ao trabalho do educador.

É relevante relatar que na teoria da educação Durkheim se inspira em uma concepção de homem. Para ele o homem é dominado pelo egoísmo natural, animado de desejos infinitos, tendo necessidade, portanto, de ser disciplinado. Esse disciplinamento que o autor fala consiste em habituar os indivíduos às regras, a qual deve ter, e não pode deixar de ter, um caráter autoritário.

Formar os indivíduos tendo em vista a integração na sociedade é torná-los conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um e do valor imanente da coletividade que cada homem pertence ou deverá pertencer. Assim a educação visa possibilitar ao homem um ser consciente de si e da sociedade em que vive.

Na tecitura entre Educação e Sociologia, esta última contribui com a educação nos dias de hoje à medida que dá suporte, corpo de ideias, diretrizes que guiem a prática docente, cuja ação seja significativa, o que é condição necessária para que esta ação seja fecunda.

Considerações em Construção

Ao confrontarmos os pressupostos de Durkheim com a realidade educacional nos dias de hoje, urge novas discussões acerca do

papel das instâncias educacionais frente a novas demandas sociais, visto que, a atual geração tem sua identidade própria figurada em uma era marcada pela tecnologia, crise das instituições e liquidez dos valores e princípios.

Os conceitos de Durkheim reforçam a necessidade de repensar a educação atual, cujo foco deve ser pautado na ampliação do seu sentido para as gerações subsequentes. É a partir dessa ideia que os conceitos de Durkheim podem ser efetivados para uma formação acadêmica preocupada com a educação.

Desse modo, é necessário a (des)cristalização do olhar direcionado apenas ao ensino e a compreensão de que há no ambiente escolar demandas sociais que requerem ações formativas dialogadas. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que os escritos de Durkheim transcendem seu tempo, apresentando-se como um ponto de partida para a reflexão da vida em sociedade nos dias atuais, contribuindo para o campo de debate da docência.

A contribuição da sociologia para a atuação dos professores não se restringe a uma prática profissional, mas sim a uma atitude de vida, ao identificar a forma como as sociedades são organizadas em torno do poder político, econômico e social, assim, professores e alunos precisam assumir um compromisso com a qualidade do ensino e com a qualidade de vida das pessoas. Portanto, a conjectura do pensamento de Durkheim aponta para alguns elementos presentes na educação: a descoberta de conhecimentos através do contato direto com a sociedade e a ideia de que o homem pode criar um novo modelo de sociedade e para isso a educação tem seus fins.

Mediante essa asserção, a educação passa a ser compreendida sob a perspectiva social, cujo olhar é imerso às dimensões da sociedade atual. Na certeza de que o professor tem uma função para além da mediação do conhecimento, ou seja, ele também tem o papel de formar o ser social que está em processo de formação de caráter, identidade, valores, conduta e moral, delimitamos como base

para possíveis esclarecimentos as contribuições do sociólogo Émile Durkheim, especificamente, os apontamentos presentes no livro “Sociologia e Educação”, visto que esse teórico tem preciosas contribuições para entendermos a educação no contexto da atualidade.

Referências Bibliográficas

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Lisboa/Portugal – ed. 70, 2007.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*; tradução de Maria Isaura Pereira Queiroz. 8 Ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional 1997.

FAUCONNET, Paul. Introdução: a obra pedagógica de Durkheim. In.: DURKHEIM.

Educação e Sociologia. 2 ed. [Tradução de Stephania Matousek]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOMES, Carlos A. *Poder, autoridade e liderança institucional na escola e na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas*. Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 189-388, abr./jun. 2009.

LUCENA, Carlos. A. *O pensamento educacional de Émile Durkheim*. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. 40, p. 295-305, dez. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2013.

QUITANEIRO, T. et al. *Um toque de clássico: Marx, Durkheim e Weber*. – 2. ed. Ver. Amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 159 p. – (Aprender)